

Levantamento epidemiológico dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave causada por Influenza no estado de Alagoas

Silmara I. S. da Silva^{1,4}; Daniela L. C. Tavares^{1,4}; Vanessa L. L. C. Silva^{1,4}; Larissa O. Lessa^{1,4}; Jeferson C. da Silva^{2,4}; Larissa S. Brandão^{1,4}; Elisa M. P. Silva^{1,4}; Clodis M. Tavares^{3,4}

¹Graduanda do 7º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; ²Graduando do 10º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; ³Professora Dr^a da Universidade Federal de Alagoas; ⁴Av. Lourival Melo Mota, s/nº Campus A. C. Simões – BR 104, Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL, CEP: 57072970, ESENFAR-UFAL.

Dentre os principais agentes etiológicos que resultam em Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), estão alguns vírus (influenza A, dengue, vírus sincicial respiratório, adenovírus, hantavírus e coronavírus), e outros agentes (pneumococos, outras bactérias, Legionella sp., leptospirose, etc.).¹ O objetivo deste estudo é realizar um levantamento da distribuição dos casos da SRAG causada pelo vírus influenza, além dos óbitos, no estado de Alagoas, analisando a predominância do agente etiológico no estado citado. Os dados foram analisados através do SINAN Influenza web, contendo dados referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 21 de 2016, ou seja, casos com início de sintomas de 03/01/2016 a 28/05/2016. Até a SE 21 de 2016 foram notificados no Brasil, 28.807 casos de SRAG, sendo 14.523 (50,4%) com amostra processada. Destas, 32% (4.704/14.523) foram classificadas como SRAG por influenza e 5,9% (862/14.523) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.978 (84,6%) eram influenza A (H1N1) pdm 09, 538 (11,4%) influenza A não subtipado, 169 (3,6%) influenza B e 19 (0,4%) influenza A (H3N2).² Em Alagoas foram registrados 70 casos de SRAG, destes, 18 (25,7) casos foram classificados como SRAG por influenza, 17 (94,4%) eram influenza A (H1N1) pdm 09, no qual, 5 (29%) dos casos resultaram em óbitos; 1 (5,5%) caso foi classificado como influenza A não subtipado, com 1 (100%) óbito, sem nenhum outros caso para as demais classificações; sendo identificado um total de 6 (33,3%) óbitos. A divulgação à população de medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (lavagem das mãos, por exemplo) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis é de extrema importância para que casos de SRAG possam ser evitados.

Palavras-chave: Epidemiologia, Vírus da influenza, Síndrome Respiratória Aguda Grave

REFERÊNCIAS:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informe Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde. Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 21 de 2016.**
- RIBEIRO, BRASILEIRO; **Síndrome respiratória aguda grave causada por influenza A (subtipo H1N1).** Departamento de Medicina Preventiva, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil, 2010.